

A PSEUDOFORMAÇÃO DE UM DEUS DE PRÓTESES.

Autor: ROSA, Flávio Ramos.

fla.rmsrs@hotmail.com

PPGE-FE-UFG

Co-autora: PEREIRA, Márcia F. Torres

PPGE-FE-UFG

cianoy_mftp@yahoo.com.br

Modalidade: comunicação oral

Eixo Temático: Cultura e Processos Educacionais

Paradoxalmente às condições disponibilizadas e ampliadas para a emancipação do sujeito moderno, evidenciam-se desdobramentos socio-históricos que produzem uma inversão civilizatória. O sujeito é remetido à condição desumanizada e regredida, representado pelo modelo kafkiano, gestado no final do século XIX e personificado por Gregor Samsa que protagoniza no século XX emblematicamente a constante ruína das potencialidades humanas. A realidade humana tragada com agilidade pelas redefinições e transformações nas esferas da produção da identidade cultural, exigindo do sujeito adaptação aos novos estratos sociais à condição de uma carapaça simbólica e real, que acolhe o substrato, viscoso e repugnante, do humano de outrora.

A tarefa de desvelar o processo aparente, para uma crítica da insuficiência humana, respaldada pela fixidez da estrutura social, foi inaugurada pelos estudiosos da teoria crítica da sociedade. Se por um lado estes se debruçaram para denunciar a ruína progressiva do proletariado usurpado de sua condição humana no trabalho fabril, e submetido à máquina, por outro lado, com os avanços do capitalismo foram possíveis reorganizações demarcadas por relações produtivas mais elásticas que procuraram calar as críticas de Marx e Engels sobre a estrutura social desumanizadora, entretanto o progresso técnico característico desse momento juntamente, com as invenções científicas, cobraram como preço uma ruína progressiva e ilimitada do sujeito.

A condição de espectador livrou o sujeito das penúrias do trabalho frente à invenção e aprimoramento dos instrumentos de trabalho, convertidos em maquinaria, transformando o homem numa espécie de deus de próteses, contemplador da criação a ponto de padecer de uma cegueira tecnológica sobre a realidade e as relações de produção. Convencido de sua unilateralidade impede-se a possibilidade de práxis e converte a mediação em alienação do sujeito.

Adorno e Horkheimer (1985) caracterizaram tal contexto como período de elevação do padrão de vida das classes inferiores, materialmente considerável, mas socialmente e humanamente lastimáveis. Refletir sobre os mecanismos objetivos e subjetivos que impelem os indivíduos a permanecerem neste estado de coisas, implica lutar contra o caráter afirmativo dessa tendência social e histórica cada vez mais resistente à emancipação. Busca-se, portanto, desenvolver nesse estudo uma discussão sobre os sentidos da formação do sujeito moderno, demarcada pela subsunção da experiência individual ao avanço do véu tecnológico encobridor da realidade.

Palavras-chave: (PSEUDO) FORMAÇÃO. INSTRUMENTO. PRÁXIS.